

PERIODICIDADE | MENSAL

 **OUTUBRO**

ISSN 2595-2196

2019

**MER
CADO
DE**

IMESC

TRABALHO



SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO
Pedro Augusto da Silva Tavares
Raphael Bruno Bezerra Silva

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes
Anderson Nunes Silva

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sampaio

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica com o seguinte tema: Mercado de Trabalho Formal. Essa nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense. A presente publicação faz uma discussão sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil, a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), divulgado mensalmente pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se um termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

Com geração de 3,2 mil empregos líquidos no mês de outubro, o Maranhão destaca-se com o segundo maior saldo de contratações do Nordeste

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, o país registrou 70,9 mil empregos formais no mês de outubro de 2019, marcando sete meses consecutivos de resultado positivo. Dentre os oito setores abrangidos pela pesquisa, cinco tiveram resultado positivo, com destaque para o Comércio, com geração de 43,9 mil novas vagas, seguido dos setores: Serviços (+19,1 mil); Indústria de Transformação (+8,9 mil); Construção Civil (+7,3 mil); e Extrativa Mineral (+344).

Em âmbito regional, o melhor resultado foi alcançado pela região Sul (27 mil empregos gerados), seguido pelo Nordeste (+21,8 mil). Neste último, a geração de vagas em outubro de 2019 foi superior ao do mesmo período do ano passado (+8,4 mil). No acumulado de janeiro a outubro, foram criadas mais de 90 mil vagas formais, com destaque para os estados da Bahia (+38 mil) e do Maranhão (+14,1 mil).

Como resultado de 14.353 admissões e 11.133 desligamentos, o Maranhão registrou 3.220 admissões líquidas em outubro de 2019, o terceiro melhor saldo do Nordeste e o maior resultado do estado para os meses de outubro desde 2013. Como efeito, o estoque de empregos com carteira registrou o terceiro maior crescimento (+0,68%), dentre todas as Unidades da Federação. O saldo positivo para o mês decorreu, principalmente, das performances dos setores Comércio (+1,2 mil) e Construção Civil (+1,1 mil). No primeiro setor, destacou-se o segmento Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (+348) e Mercadorias em Geral (+246). No segundo setor, a atividade que mais mobilizou mão de obra celetista em outubro foi o segmento Construção de Edifícios (+428). Destaca-se também o resultado da Agropecuária, responsável pela incorporação de 747 trabalhadores no mês.

No acumulado de janeiro a outubro de 2019, o Maranhão apresentou saldo de 14,1 mil admissões líquidas, capitaneado pelo setor de Serviços, cujo acréscimo foi 8,1 mil postos de empregos com carteira assinada. Outros setores que se destacaram no acumulado do ano foram: Construção Civil (+3,2 mil); Indústria de Transformação (+1,4 mil); e Agropecuária (+1 mil).

Quanto à distribuição dos empregos gerados no território maranhense, 117 municípios apresentaram geração de vagas no acumulado até outubro de 2019. Na capital São Luís (+7,5 mil empregos), destacaram-se os setores de Serviços (+ 6,1 mil) e Construção Civil (+1,7 mil). Os municípios de Coelho Neto (+1,4 mil) e Campestre do Maranhão (+1,2 mil) obtiveram bons resultados capitaneados pelos setores Indústria de Transformação (+1,3 mil) e Agropecuária (+951), respectivamente. Vale destacar, ainda, que o saldo acumulado de empregos, em São Luís, foi o maior dentre as capitais do Nordeste e o sexto maior, dentre as capitais brasileiras.

Abrangência Nacional

Brasil apresenta sétimo mês consecutivo de geração de empregos

Segundo os dados do CAGED, o Brasil registrou saldo de 70,9 mil postos de emprego com carteira assinada, em outubro de 2019 (**Tabela 1**), resultado de 1.365.054 admissões e 1.294.202 desligamentos. O saldo atual configura o sétimo mês consecutivo de geração de empregos no país. A maior parte dos setores de atividade obtiveram resultado positivo no mês, destacando-se o Comércio, responsável por 43,9 mil novas vagas, 62% do total – o Comércio Varejista alcançou saldo de 36,7 mil empregos e o Comércio Atacadista, 7,2 mil postos de trabalho – além dos Serviços (+19,1 mil), Indústria de Transformação (+8,9 mil), Construção Civil (+7,3 mil) e Extrativa Mineral (+344). Por outro lado, a Agropecuária (-7,9 mil) foi o setor que mais demitiu em outubro.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, em 2018 e 2019*, saldo mensal; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Acumulado		Outubro		Variação absoluta (b-a)
	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
Total	816.763	841.589	57.733	70.852	24.826
Extrativa Mineral	3.281	6.643	377	344	3.362
Indústria de Transformação	147.123	148.114	7.048	8.946	991
SIUP ¹	10.712	5.977	268	-581	-4.735
Construção Civil	84.062	124.559	560	7.294	40.497
Comércio	-4.748	15.406	34.133	43.972	20.154
Serviços	484.777	446.562	28.759	19.123	-38.215
Administração Pública	14.158	16.817	-353	-427	2.659
Agropecuária	77.398	77.511	-13.059	-7.819	113

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

* Acumulado de janeiro a outubro, com ajustes até setembro.

¹S.I.U.P – Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado de janeiro a outubro, todos os setores de atividade apresentaram saldo positivo

No tocante ao acumulado de janeiro a outubro, foi registrado saldo de 841,6 mil novos empregos. O país gerou 24,8 mil postos de trabalho a mais que no mesmo período de 2018 (+816,8 mil). Considerando a abertura setorial, sobressaiu-se o setor de Serviços (+446,6 mil), acompanhado pela Indústria de Transformação (+148,1 mil) e pela Construção Civil (+124,6 mil).

Abrangência Regional

Região Sul apresentou maior geração de empregos do país (+27 mil) em outubro, seguida pela região Nordeste (+21,8 mil)

Em âmbito regional, o melhor resultado do mês foi alcançado pela região Sul, com 27 mil empregos adicionais, seguida pelo Nordeste, que gerou 21,8 mil vagas. Os estados que obtiveram melhores resultados foram Minas Gerais (+12,3 mil) e São Paulo (+11,7 mil). Levando em consideração a variação no estoque de empregos, isto é, os empregos gerados, em relação ao tamanho do mercado de trabalho, os estados de Sergipe (0,95%), Rio Grande do Norte (0,70%) e Maranhão (0,68%) foram os que mais se destacaram.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal, acumulado* de 2018 e 2019; saldo mensal, Variação Absoluta e Variação no Estoque de Empregos**.

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)	Var. Estoque de Empregos %
	2018	2019	out/18 (a)	out/19 (b)		
Brasil	816.763	841.589	57.733	70.852	13.119	0,18
1º Sul	149.655	178.144	25.999	27.304	1.305	0,38
2º Nordeste	121.473	90.800	13.426	21.776	8.350	0,34
3º Sudeste	388.241	417.669	15.988	15.980	-8	0,08
4º Norte	42.335	40.833	2.379	4.315	1.936	0,24
5º Centro-Oeste	115.059	114.143	-59	1.477	1.536	0,04
1º Pernambuco	17.182	11.596	-1.330	5.107	6.437	0,41
2º Ceará	26.637	8.870	3.669	3.496	-173	0,30
3º Maranhão	13.304	14.114	664	3.220	2.556	0,68
4º Rio Grande do Norte	6.438	5.060	2.491	2.980	489	0,70
5º Sergipe	2.708	1.749	2.440	2.684	244	0,95
6º Alagoas	1.561	151	3.378	2.290	-1.088	0,65
7º Paraíba	6.892	6.750	1.239	1.864	625	0,46
8º Piauí	7.161	4.521	250	724	474	0,25
9º Bahia	39.590	37.989	625	-589	-1.214	-0,03

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). *Acumulado de janeiro a outubro, com ajustes até setembro. **A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

No Nordeste, a geração de vagas, em outubro de 2019, foi superior à observada no mesmo período do ano passado em 8,4 mil vagas. No acumulado de janeiro a outubro, foram criadas mais de 90,8 mil vagas formais nessa Região, com destaque para os estados da Bahia (+38 mil) e do Maranhão (+14,1 mil). Ressalta-se que, apesar do melhor desempenho nos últimos meses, a região continua a gerar menos emprego do que o registrado no mesmo período de 2018.

Abrangência Estadual

Com geração de 3,2 mil empregos líquidos no mês de outubro, o Maranhão destaca-se com o segundo maior saldo de contratações do Nordeste

Como resultado de 14.353 admissões e 11.133 desligamentos, o Maranhão registrou 3.220 admissões líquidas em outubro de 2019, o terceiro melhor saldo do Nordeste e o maior resultado do estado para os meses de outubro desde 2013. Como efeito, o estoque de empregos com carteira registrou o terceiro maior crescimento (+0,68%), dentre todas as Unidades da Federação. O saldo positivo para o mês decorreu, principalmente, das performances dos setores Comércio (+1,2 mil) e Construção Civil (+1,1 mil). No primeiro setor, o segmento Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (+348) e Mercadorias em Geral (+246) foram os que mais contribuíram para o resultado. No segundo setor, a atividade que mobilizou mais acentuadamente mão de obra celetista em outubro foi a de Construção de Edifícios (+428). Ademais, destaca-se que Agropecuária e Serviços contribuíram com 747 e 630 trabalhadores, respectivamente.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2017 a 2019*, segundo subsetores de atividade; saldo mensal, acumulado e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual	Acumulado	Outubro
-------------------------	-------	-----------	---------

	2017	2018	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	Varição absoluta (b-a)
Total	2.299	9.962	13.304	14.114	664	3.220	810
Extrativa mineral	-170	66	39	75	17	4	36
Indústria de Transformação	-2.151	-167	1.451	1.410	-106	-130	-41
Produtos minerais não metálicos	-765	277	303	-93	83	30	-396
Metalúrgica	-56	194	167	-273	62	79	-440
Mecânica	164	-339	-307	-240	-25	9	67
Material elétrico e de comunicações	-49	16	16	13	-2	-6	-3
Material de transporte	-37	11	8	-14	-3	5	-22
Madeira e do mobiliário	-232	-16	-17	53	13	25	70
Papel, papelão, editorial e gráfica	8	90	121	-87	-19	-18	-208
Borracha, fumo, couros, similares	-25	65	72	-2	-2	-15	-74
Química de prod. farm., vet.	-1.008	-144	1.034	696	-164	-271	-338
Têxtil do vestuário e tecidos	-47	40	28	-17	-3	3	-45
Calçados	5	5	5	8	1	0	3
Alimentos e bebidas	-109	-366	21	1.366	-47	29	1.345
SIUP¹	73	406	406	-20	-9	11	-426
Construção Civil	626	-3.705	-1.980	3.255	-129	1.132	5.235
Comércio	-438	2.489	1.488	826	935	1.168	-662
Comércio Varejista	-245	2.316	1.265	745	884	1.024	-520
Comércio Atacadista	-193	173	223	81	51	144	-142
Serviços	4.416	9.113	9.864	8.116	148	630	-1.748
Inst. de crédito, seg.	-88	35	24	31	20	-34	7
Com. e adm. de imóveis, valores	-27	2.749	2.781	1.028	-202	934	-1.753
Transportes e comunicações	1.591	360	485	320	-85	95	-165
Alojamento, alimentação, etc.	368	3.744	3.765	-1.006	460	-235	-4.771
Serv. médicos, odont. e vet.	2.018	1.679	1.505	6.371	-16	-130	4.866
Ensino	554	546	1.304	1.372	-29	0	68
Administração Pública	62	422	269	-569	-19	-342	-838
Agropecuária	-119	1.338	1.767	1.021	-173	747	-746

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

* Acumulado de janeiro a outubro, com ajustes até setembro.

¹S.I.U.P – Serviços Industriais de Utilidade Pública.

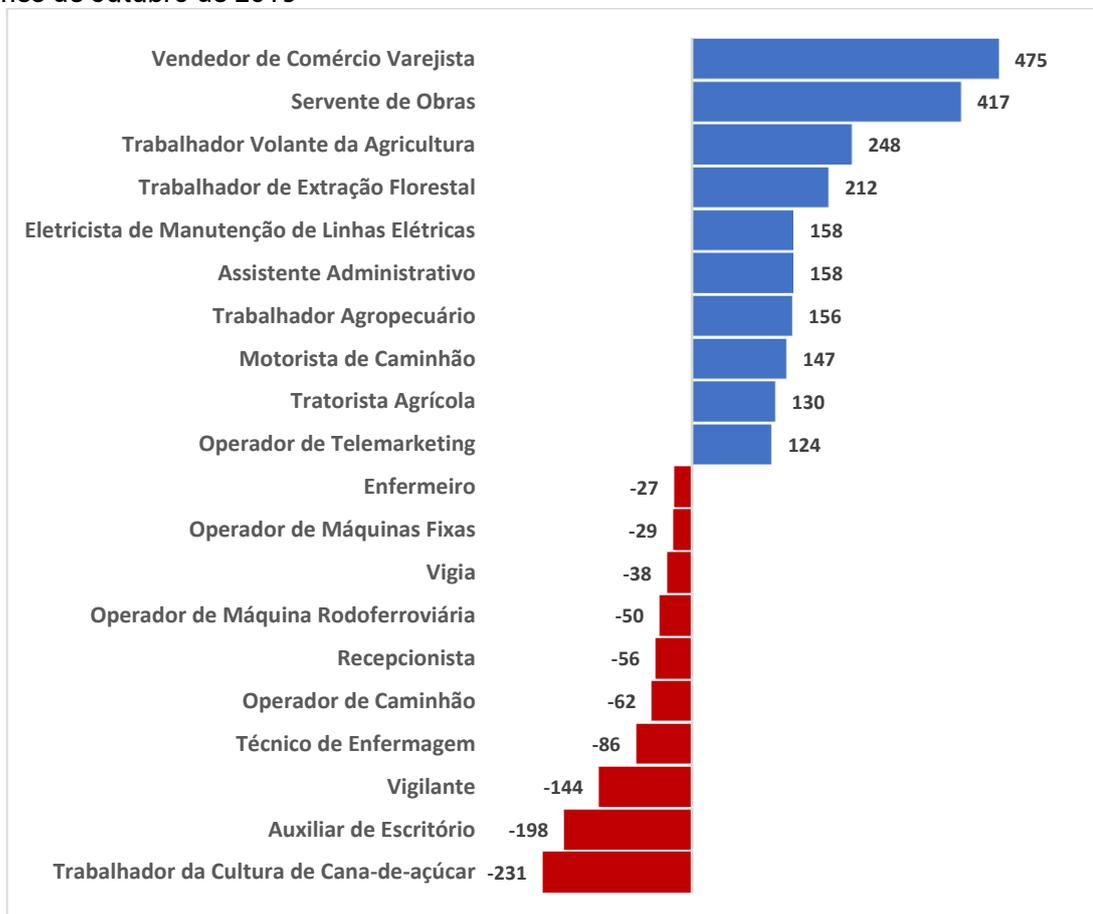
No acumulado do ano, mais de 14 mil novos postos de trabalho foram gerados no estado, superando o número de empregos gerados de janeiro a outubro de 2018

No que se refere ao resultado de janeiro a outubro de 2019, o Maranhão apresentou saldo de 14,1 mil admissões líquidas, superando o número de empregos gerados de janeiro a outubro de 2018 (13.304). Em relação à distribuição setorial, o setor de Serviços (+8,1 mil) apresentou o maior saldo de contratações líquidas. O subsetor Serviços médicos, odontológicos e veterinários (+6,4 mil) foi o que mais se sobressaiu, devido ao resultado do segmento de Atividades de Apoio à Gestão de Saúde.

Outros setores que se destacaram, no acumulado do ano, foram Construção Civil (+3,3 mil), Indústria de Transformação (+1,4 mil) e Agropecuária (+1 mil). No Setor da Construção Civil, a atividade Instalações Elétricas (+1,2 mil) sobressaiu-se, em relação as demais. Já na Indústria de Transformação, a atividade Fabricação de Açúcar em Bruto (+1,4 mil) foi a principal responsável pelo resultado do referido setor. Por último, o segmento que mais mobilizou mão de obra formal na Agropecuária foi o Cultivo de Cana-de-Açúcar (+926).

O **Gráfico 1** apresenta os tipos de ocupações que registraram maiores saldos de empregos formais em outubro de 2019, destacando-se: Vendedor de Comércio Varejista (+475), Servente de Obras (+417) e Trabalhador Volante da Agricultura (+248).

Gráfico 1. Maranhão: Saldo de emprego formal por tipo de ocupação, dez maiores e dez menores no mês de outubro de 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

Número de admissões masculinas é mais que o dobro de femininas em outubro de 2019

Em relação aos dados por perfis da população, os dados do CAGED revelam que, em outubro de 2019, a maior parte das vagas geradas foram ocupadas por homens, em parte pela especificidade de algumas vagas, como por exemplo na Construção Civil.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal considerando o perfil social; outubro 2019

Perfil Social	Admitidos	Desligados	Saldo
Total	14.353	-11.133	3.220
SEXO			
Masculino	10.214	-7.645	2.569
Feminino	4.139	-3.488	651
FAIXA ETÁRIA			
Até 24 anos	4.039	-2.323	1.716
25 a 39 anos	7.486	-6.127	1.359
40 a 49 anos	2.053	-1.859	194
50 a 64 anos	757	-779	-22
65 anos ou mais	18	-45	-27

ESCOLARIDADE

Analfabeto	69	-121	-52
Fundamental Incompleto	1.390	-1.069	321
Fundamental Completo + Médio Incompleto	2.068	-1.433	635
Médio Completo + Superior Incompleto	9.875	-7.638	2.237
Superior Completo	951	-872	79

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

Na abertura por faixa etária, os jovens que possuem até 24 anos foram os que mais se inseriram no mercado de trabalho formal, seguidos da faixa etária de 25 a 39 anos.

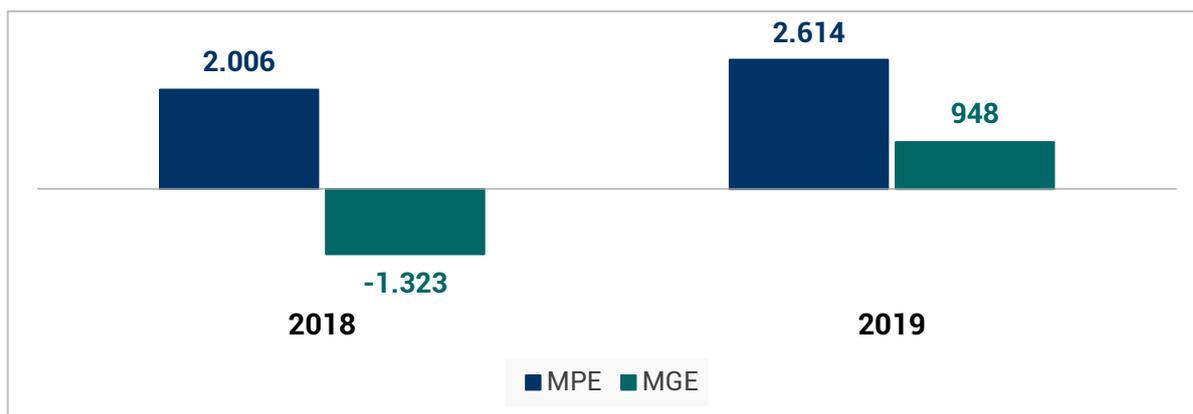
Considerando a escolaridade, a maior parte das vagas geradas foi ocupada por pessoas que possuíam até o ensino superior incompleto, com destaque para o baixo número de admissões/demissões de empregados com ensino superior completo.

Médias e Grandes Empresas geraram 948 empregos no mês de outubro, contudo Pequenas e Médias ainda lideram (2,6 mil)

Em 2019, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 15,9 mil empregos formais no Maranhão, uma variação de 47% em relação a 2018, puxada pelo setor de Serviços (+11,1 mil). Por outro lado, as Médias e Grandes Empresas (MGE) extinguíram cerca de 1,2 mil postos de trabalho no acumulado do ano¹.

Considerando apenas o mês de outubro de 2019, as MPEs foram as responsáveis pela geração de 2,6 mil vagas, distribuídas principalmente nos setores do Comércio (+1,1 mil) e Serviços (+770). As MGEs, por sua vez, geraram 948 vagas, principalmente na Construção Civil (+758) e na Agropecuária (+478).

Gráfico 2. Maranhão: Saldo de empregos gerados, segundo o porte das empresas, outubro de 2018 e 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

Nota 1: O Sebrae não classifica o porte de empresas que pertencem à Administração Pública.

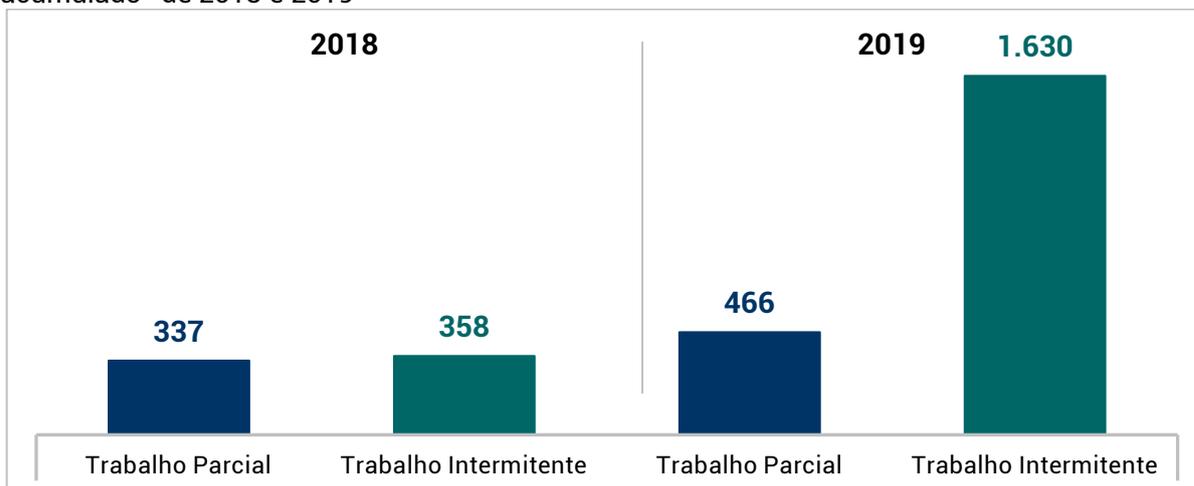
No acumulado de janeiro a outubro de 2019, o trabalho intermitente assinalou 1,6 mil empregos

¹ Utiliza-se a classificação de porte de empresas do SEBRAE.

No **Gráfico 3**, destacam-se os números da flexibilização trabalhista, nos dez meses do ano, no que se refere ao trabalho em regime parcial² e trabalho intermitente³.

No acumulado de janeiro a outubro de 2019, o trabalho em regime parcial registrou saldo de 466 contratações líquidas, geradas principalmente no setor de Serviços (+419). O trabalho intermitente assinalou 95 admissões líquidas em outubro, alcançando 1.630 empregos gerados no ano. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, essa modalidade apresentou um crescimento bastante significativo, sobretudo, no setor do Comércio, que gerou 1,2 mil empregos. Ademais, foram registrados 859 desligamentos mediante acordo entre empregado e empregador no ano, sendo os setores Serviços (-408) e Comércio (-239) os que tiveram maiores desmobilizações. Destaca-se que o montante de vagas geradas nas novas modalidades de emprego representa 14,9% do total de admissões do estado no ano.

Gráfico 3. Maranhão: Saldo emprego com carteira em regime parcial e trabalho intermitente, acumulado* de 2018 e 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado até outubro (ajustado até setembro).

Abrangência Municipal

117 municípios apresentaram resultado positivo no acumulado de janeiro a outubro de 2019, com destaque para a capital São Luís, Coelho Neto e Campestre do Maranhão

A **Tabela 4** apresenta o saldo de empregos formais nos municípios maranhenses, por setor de atividade, no acumulado de janeiro a setembro de 2019. Dentre os municípios que mais geraram empregos, estão: São Luís (+7,5 mil), Coelho Neto (+1,4 mil) e Campestre do Maranhão (+1,2 mil).

Em São Luís, o setor de Serviços manteve-se como o maior gerador de postos de trabalho no acumulado do ano, em virtude da atividade Apoio à Gestão de Saúde (+6,1 mil). Ainda, a Construção Civil, em especial, na atividade de Instalações Elétricas, registrou saldo de 1.300

² De acordo com a regulamentação legal, considera-se trabalho em regime de tempo parcial aquele cuja duração semanal não exceda a 30 horas semanais, sem a possibilidade de horas suplementares, ou ainda, aquele cuja duração semanal não exceda a 26 horas, com a possibilidade de até 6 horas suplementares semanais.

³ No que concerne ao trabalho intermitente, as regras alteradas pela MP 808/2017 criam uma nova modalidade de contrato de trabalho, no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado. O contrato deve ser registrado em regime celetista, ainda que previsto em convenção ou acordo coletivo.

novos empregos. Vale destacar, ainda, que o saldo acumulado de empregos em São Luís foi o maior, dentre as capitais do Nordeste e o sexto maior, dentre as capitais brasileiras.

No mês de outubro, os Serviços e a Construção Civil foram os principais responsáveis pela abertura de postos de trabalho na capital, com destaque para as atividades de Locação de Mão De Obra Temporária (+356) e Instalações Elétricas (+213). Com isso, São Luís foi o segundo município maranhense que mais gerou empregos no mês (+598).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo setores de atividade: maiores e menores saldos de contratação no acumulado* de 2019.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	75	1.410	-20	3.255	826	8.116	-569	1.021	14.114
1º	São Luís	20	299	0	1.738	-354	6.063	-245	-30	7.491
2º	Coelho Neto	0	1.340	0	43	11	4	0	-7	1.391
3º	Campestre do Maranhão	0	132	0	-20	9	80	0	951	1.152
4º	Balsas	-4	2	8	78	207	239	0	346	876
5º	Vila Nova dos Martírios	0	6	0	668	-1	5	0	37	715
6º	Timon	0	104	-4	19	206	158	0	-4	479
7º	Caxias	0	-8	-6	-33	265	84	0	67	369
8º	São Raimundo das Mangabeiras	0	180	0	107	-17	7	0	70	347
9º	Aldeias Altas	0	298	0	-1	4	-1	-1	-1	298
10º	Santo Antônio dos Lopes	1	0	-2	286	-10	18	0	0	293
208º	Tuntum	0	-3	0	0	-6	1	0	-83	-91
209º	Bacabal	4	17	-1	-12	-56	-42	0	-8	-98
210º	Sítio Novo	0	1	0	-111	-2	7	0	1	-104
211º	Bacabeira	-14	-35	0	-76	17	-7	0	-2	-117
212º	Santa Inês	0	-17	-6	22	19	-141	0	-1	-124
213º	Imperatriz	-8	-85	4	-326	-45	510	-321	142	-129
214º	Açailândia	0	-388	6	6	119	145	0	-110	-222
215º	Itapecuru Mirim	-23	-200	-9	37	-42	-26	0	-5	-268
216º	São José de Ribamar	0	20	-42	42	-35	-275	0	21	-269
217º	Grajaú	20	-107	0	13	34	83	0	-322	-279

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado até outubro (ajustado até setembro).

Em Coelho Neto (+1,4 mil), a Indústria de Transformação concentrou a maior parte das novas vagas geradas, com destaque para a atividade de Fabricação de Açúcar em Bruto, responsável por saldo de 1.357 empregos, a maior parte gerada no mês de julho, época de colheita da cana-de-açúcar.

Em Campestre do Maranhão, a atividade de Cultivo de cana-de-Açúcar gerou 964 empregos com carteira em 2019, fazendo com que a Agropecuária continuasse a ser o setor que mais impactou no resultado acumulado do ano. Destacou-se, ainda, a atividade de Fabricação de álcool, do setor da Indústria de Transformação, que acumulou 143 vagas adicionais no ano.

No mês de outubro, o município que mais gerou empregos celetistas foi Imperatriz, com saldo positivo de 698 vagas. As atividades de Obras de Terraplanagem (+176) e Aluguel de Máquinas e Equipamentos Agrícolas (+110) foram as que mais contribuíram positivamente. Esse resultado atenuou significativamente o saldo acumulado do município, embora ainda permaneça negativo, com 129 demissões líquidas.

Entre os saldos negativos mais expressivos no acumulado de 2019, destacam-se os municípios de Grajaú (-279), São José de Ribamar (-269) e Itapecuru Mirim (-268), conforme a **Tabela 4**.

Em Grajaú, as atividades de Apoio à Produção Florestal (-264) e Produção Florestal – Florestas Nativas (-109) foram as que apresentaram maiores saldos negativos. As demissões nas atividades relacionadas à produção florestal podem ser resultantes de diminuição na produção de celulose por parte de empresas da região, em função dos elevados estoques mundiais da *commodity*. Na Indústria de Transformação, a atividade Produção de Ferro-Gusa (-96) ainda apresenta resultado negativo no acumulado do ano, apesar de ter voltado a gerar vagas em outubro (+55).

Em São José de Ribamar, o setor de Serviços foi o maior responsável pelo saldo negativo no acumulado do ano, com a atividade de Vigilância e Segurança Privada (-308), como principal responsável pelo desempenho negativo do setor. Já em Itapecuru Mirim, a atividade Fabricação de Produtos Cerâmicos para uso na Construção (-153) foi a que mais contribuiu para a perda de vagas no município em 2019 (-268).

Análises e Perspectivas

O Maranhão está ampliando o número de empregos gerados em 2019, em relação ao acumulado de 2018, acompanhando a tendência nacional.

Os empregos gerados na Construção Civil no estado demonstram uma retomada de dinamismo, ainda que incipiente, tendo em vista a criação de oportunidades de trabalho tanto no setor privado quanto no setor público, especialmente do governo estadual.

Considerando o emprego na perspectiva do porte das empresas, as micro e pequenas empresas são responsáveis por 81,2% das vagas criadas em 2019. Isso sinaliza a importância da ampliação de estímulos a esse segmento, no intuito de manter e ampliar os postos de trabalhos ligados a esse segmento.